



Expedições para liberdade dominicana: a atuação do *Movimiento 14 de Junio* contra a ditadura trujillista (1959)

Alexandre Firmo dos Santos¹

Mestrando em História (UFS)



<https://orcid.org/0000-0002-7951-3110>

Recebido em: 20 de janeiro de 2025

Aprovado em: 25 de fevereiro de 2025

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar como se organizaram as expedições realizadas pelos membros do *Movimiento 14 de Junio*, além de explicar as estratégias implementadas pelos líderes do agrupamento contra o sanguinário regime de Trujillo. Para tanto, foi necessário lançar mão dos estudos acerca da conjuntura retratada aqui, complementando essa análise com uma breve revisão de literatura sobre o movimento. Dessa forma, pôde-se inferir que o *14 de Junio*, enquanto um importante movimento de resistência na República Dominicana, promoveu as bases para os demais grupos que lutavam em prol da liberdade, garantindo a soberania dessa nação caribenha.

PALAVRAS-CHAVE

Movimiento 14 de Junio; República Dominicana; Ditadura Militar.

¹ Bolsista Capes. Membro do Grupo de pesquisa Poder, Cultura e Relações Sociais na História (HIST-PCRS/CNPq). E-mail: alexandre.firmo98@outlook.com.



Introdução

Durante a Era Trujillo (1930-1961), período marcado pelo regime militar liderado por Rafael Leonidas Trujillo Molina, responsável por subjugar os anseios e a liberdade do povo dominicano com suas atitudes mefistofélicas; reprimiu os direitos dos populares, bem como desconsiderou os preceitos constitucionais do país a fim de fazer prevalecer apenas os seus interesses. Nesse ínterim, surge o *Movimiento 14 de Junio* com a proposta de reaver a liberdade do povo da República Dominicana que por cerca de três décadas padeceu nas mãos do referido tirano que esteve à frente de uma ditadura militar.

Lideranças foram estabelecidas contra o inimigo em comum, forças políticas contrárias ao regime formaram uma coalizão diante da causa que, naquele momento, pareceu nobre. Nesse sentido, o objeto de interesse deveria ser a retomada da ordem democrática no país, no entanto, isso exigiria um esforço enorme para que as diferenças ideológicas fossem deixadas de lado – tal processo de “unificação” dos propósitos requeria um comprometimento com a liberdade do povo dominicano.

Assim sendo, a proposta deste artigo é analisar como se organizaram as expedições realizadas pelos membros do *Movimiento 14 de Junio*, além de explanar as estratégias implementadas pelos líderes do agrupamento contra o sanguinário regime de Trujillo. Para



tanto, foi necessário lançar mão dos estudos acerca da conjuntura retratada aqui, complementando essa análise com uma breve revisão de literatura sobre o movimento.

Dessa forma, pôde-se inferir que o *14 de Junio*, enquanto um importante movimento de resistência na República Dominicana, promoveu as bases para os demais grupos que lutavam em prol da liberdade, garantindo a soberania dessa nação caribenha.

Um núcleo de insatisfeitos: a origem do movimento

A origem do *Movimiento 14 de Junio* remonta um contexto conturbado no cenário latino-americano, pois vivia-se os temores da Guerra Fria (1947-1991) que assombrava os países em diferentes graus e escalas. Dentre tantas ocorrências que surgiam do referido conflito, destacamos aqui a consolidação da Revolução Cubana (1959), segundo a qual atrairia as atenções principalmente dos Estados Unidos que, à época, cerrava fileiras contra a União Soviética numa guerra não declarada formalmente, mas que se alastrava por várias partes do mundo.²

Sobre isso, o historiador dominicano Roberto Cassá entende que a aparição do *Movimiento 14 de Junio* se enquadra como desdobramento dos conflitos entre as potências mundiais que, naquela altura, notabilizavam-se pelo alcance bélico. Ou melhor, o *14 de Junio*, enquanto movimento revolucionário surge como “sequela” do estímulo gerado pela experiência

² MUNHOZ, S. *Guerra Fria: história e historiografia*. Curitiba: Appris, 2020.



insurrecional em Cuba. Tal organização tem caráter político e sua atuação era clandestina, porquanto vale ressaltar a representatividade que o movimento detinha já que levavam consigo a esquerda dominicana frente aos infortúnios provocados pelo regime ditatorial desencadeado no país.³

O objetivo desta mobilização era dar origem a uma ação insurrecional que pudesse apoiar a expedição que os exilados deveriam estar a preparar. Por sua vez, estas condições de efervescência foram exacerbadas após a consumação dos planos expedicionários em junho de 1959. Na sequência deste acontecimento, gerou-se um vasto sentimento de compromisso que teve por efeito multiplicar a força dos grupos clandestinos e, com a perda do medo, a sua vontade geral de se associarem. Desta situação resultou a criação do Movimento Revolucionário 14 de junho.⁴

No excerto acima nota-se que com o surgimento desta mobilização insurrecional observamos não apenas como se deu o processo, mas também quem foram os seus idealizadores, isto é, os exilados. Mesmo estando distante do país organizavam-se em torno de um sentimento que seria posto à prova em proveito de uma República Dominicana livre da tirania trujillista. Jesús Dominguez nos chama atenção para organização de expedições contra Trujillo antes

³ CASSÁ, R. *Los Orígenes del Movimiento 14 de Junio*. Comision Permanente de Efemerides Patrias: Santo Domingo, República Dominicana, 2007.

⁴ CASSÁ, R. *Los Orígenes del Movimiento 14 de Junio*. Comision Permanente de Efemerides Patrias: Santo Domingo, República Dominicana, 2007, p. 133.



mesmo das atuações expedicionárias gestadas e executadas em 1959, estas, talvez, as mais conhecidas por ser reconhecidamente de autoria do *Movimiento 14 de Junio*.⁵

Em se tratando da expedição ocorrida em 19 de junho de 1949, a qual consideraremos neste trabalho como precursora para facilitar a explanação deste processo que inegavelmente antecede aos eventos de 1959. Assim sendo, o contexto exigiu das forças de segurança do país caribenho que estavam, por sua vez, alinhavadas com os pressupostos ideológicos dos Estados Unidos, uma reação enérgica de tal modo que coibisse toda e qualquer resistência.

A expedição de 1949 tem a sua preparação desde 1947 na região cubana de Cayo Confite, contou com o apoio de entusiastas cubanos e de outros países latino-americanos, no entanto, a ação dos expedicionários foi prevista graças aos informantes que estavam infiltrados dentro do grupo de insurgentes, os quais repassaram as informações de como e quando ocorreriam os ataques na Baía de Luperón.⁶

O saldo desta intervenção dos militares dominicanos resultou na morte de praticamente todos os participantes da expedição, restando apenas 5 partícipes (4 dominicanos e 1 nicaraguense). A resposta do governo trujillista a este levante foi rápida e sangrenta uma forma de mostrar para todos que ousassem se impor contra o regime militar, embora exista uma discussão a respeito do posicionamento do ditador Trujillo que não se sabe se sua ação através do Exército e da Marinha dominicana foi deliberada ou por influência da conjuntura caótica

⁵ JESÚS DOMÍNGUEZ, J. *História Dominicana*. Breve Letra Gráfica: Santo Domingo, 2006.

⁶ JESÚS DOMÍNGUEZ, J. *História Dominicana*. Breve Letra Gráfica: Santo Domingo, 2006.



imposta pela Guerra Fria. Pode-se dizer, conforme a leitura de Jesús Domínguez, que o ditador era visto como útil pelo governo dos Estados Unidos na luta contra o comunismo na América.⁷

A figura de Manoel Tavárez Justo, o “Manolo”, é tida como preponderante para a consolidação do *Movimiento 14 de Junio* que tem como “berço” a região de Monte Cristy porque ele havia se estabelecido lá. Começou a formar o seu “exército” convencendo os seus próprios amigos e concentrá-los na “Línea Noroeste” como parte da estratégia de enfrentamento que estava por vir.⁸ Mesmo essa organização sendo feita de maneira lenta, conquistou um apoio expressivo de cidadãos dominicanos em diferentes status sociais, uma vez que tal proposta do movimento revolucionário não se limitaria aos pequenos feitos já que era necessária uma mobilização nacional para que o propósito de derrocar o regime trujillista fosse bem-sucedido. Ressaltamos a importância da conjuntura em que a América Latina e o mundo estavam imersos ao ponto de que os “rumores” que surgiam enquanto se desenrolavam os conflitos da Guerra Fria, foram utilizados como instrumentos pelo governo dominicano contra a oposição tanto dentro quanto fora do país.⁹ A autora é concordante com Cassá no que se refere ao “triunfo” obtido pela Revolução Cubana em 1959 ser o elemento crucial para as investidas dos expedicionários no mesmo ano.

⁷ JESÚS DOMÍNGUEZ, J. *História Dominicana*. Breve Letra Gráfica: Santo Domingo, 2006.

⁸ CASSÁ, R. *Los Orígenes del Movimiento 14 de Junio*. Comisión Permanente de Efemérides Patrias: Santo Domingo, República Dominicana, 2007.

⁹ VÁZQUEZ MEDINA, H. “Itinerarios del exilio antitrujillista durante la década de 1930”. *Memorias: Revista Digital de Arqueología e Historia desde el Caribe* (mayo-agosto, 2017), p. 33-54.



A propósito, o movimento revolucionário é, no entendimento de Cassá, um resultado das condições criadas pelo evento bem-sucedido em Cuba que também explica a anuência de diversos grupos.¹⁰

O sentimento antitrujillista e as expedições de 1959

As expedições de 1959 surgem com a proposta de ter um alcance nacional, mas é o sentimento antitrujillista que unifica todos os partícipes. Lançamos luz sobre a formação deste antitrujillismo que se sustentou ao longo do período em que o ditador permaneceu no poder e só seria tirado após o seu assassinato em 30 de maio de 1961. A crueldade perpetrada por Rafael Trujillo geraria o medo no povo dominicano que desde 1930 via sua dignidade sendo pisoteada pela vilania, incentivado por este incomodo, cerca de 250 jovens dominicanos e estrangeiros compadecidos pela causa cerraram fileiras contra o ditador e seus asseclas.¹¹

Havia um destino selado para aqueles que desejasse enfrentar a tirania do ditador, cujas consequências poderiam ser irreversíveis pelo fato de que Trujillo não tolerava qualquer forma de oposição. Caso fosse pego, este subversivo sofreria as punições impostas pela “ordem”

¹⁰ CASSÁ, R. *Los Orígenes del Movimiento 14 de Junio*. Comisión Permanente de Efemerides Patrias: Santo Domingo, República Dominicana, 2007.

¹¹ GÓMEZ SÁNCHEZ, F. *14 de Junio y Manacles (1959-1963)*. Comisión Permanente de Efemerides Patrias: Santo Domingo, República Dominicana, 1999.



estabelecida no governo ditatorial que, por seu turno, contava com um aparelho repressivo no qual agia de maneira eficaz contra as sublevações.

Apesar do atroz e eficaz aparelho repressivo, a tirania de Trujillo não conseguiu eliminar totalmente a oposição [...]. As críticas, a resistência por vezes silenciosa, mas digna dos chamados “desafetos”, continuaram a aparecer. Era um carimbo que marcava todos aqueles que não pareciam simpatizar com o regime. Interditos do poder, tinham sido expulsos do paraíso para habitar os infernos da dissidência.¹²

Aqueles que se arriscavam e faziam frente ao regime de Trujillo eram “marcados” como desafetos e perderiam as “benesses” por abrir mão delas e deixar de apoiar o ditador. Assim sendo, estar interdito do poder é assinar o “atestado” de óbito já que esse mesmo aparelho repressivo seria articulado para eliminar os opositores. Como já vimos, nem todos que decidiram ir pelo caminho da dissidência foram mortos até porque boa parte daqueles que se declaravam opositores a Trujillo se viram obrigados a sair do país, portanto, é nesse momento que se pode inferir a participação dos exilados no processo de resistência contra a ditadura.

Havia um contingente considerável de exilados dominicanos que faziam frente aos desmandos do ditador. Mesmo distantes os exilados utilizavam-se das palavras registradas em seus diários, por exemplo, a fim de denunciá-los. Dentre esses exilados, podemos destacar o professor e escritor Juan Bosch (1909-2001) que dos vários cargos ocupados o de maior

¹² VEGA, B. *Unos desafectos y otros en desgracia: sufrimientos bajo la Dictadura de Trujillo*. Fundacion Cultural Dominicana: Santo Domingo, 1986, p. 9.



expressão foi, sem dúvidas, a presidência da República Dominicana em 1963 – período pós-ditadura também considerado conturbado e cheio de incertezas.

Os exílios de Bosch ocorreram em épocas diferentes, a propósito, desde o momento em que Trujillo assumiu o governo em 1930 o referido escritor se exilaria pela primeira vez aos 25 anos e que, posteriormente, viria a exilar-se com sua deposição do cargo presidencial em 1963 – nos atentaremos a estes informes apenas para ilustrar algumas das estratégias de resistência contra o trujillismo e que seriam adotadas pelo *Movimiento 14 de Junio*.¹³

Na clandestinidade, Bosch não tinha muitos recursos à sua disposição para se defender do governo que o perseguia. Em primeiro lugar, ele e os dirigentes do seu partido, e o próprio partido, estavam praticamente impedidos de atuar em público. Por isso, compreendeu que a melhor forma de dar a conhecer as suas posições era através de manuscritos de próprio punho, enviados para os jornais.¹⁴

Essas estratégias de Bosch eram úteis para que ele se mantivesse comunicativo e ainda pudesse expressar suas ideias. Isso ocorria porque Trujillo tinha uma “rede” informacional que agia em função dos ditames do seu governo, pode-se dizer que havia uma força paramilitar atuante. Andrés Requena (1908-1952) é um exemplo de exilado que outrora trabalhava para o governo dominicano nos tempos da ditadura de Trujillo, mas por volta da década de 50 o

¹³ FRANJUL, M. Bosch. *Noventa días de clandestinidad* (Colección Crónicas Periodísticas – TOMO II). Santo Domingo: Editorial Franjul, Analistas & Asesores, 1998.

¹⁴ FRANJUL, M. Bosch. *Noventa días de clandestinidad* (Colección Crónicas Periodísticas – TOMO II). Santo Domingo: Editorial Franjul, Analistas & Asesores, 1998, p. 10.



também escritor e diplomata viu-se desiludido com as reais intenções do ditador. Levando em consideração a descrição de Vega sobre os “desafetos” de Trujillo, podemos inferir que Requena encontrava-se nesta condição e que ao produzir os seus escritos com tons denunciatórios, arriscou-se por selar o seu destino caindo em desgraça.¹⁵

O núcleo político formado para as expedições de 1959 contou com o apoio de diversos exilados, seja direta ou indiretamente. Para além da importância literária de Bosch, havia a participação do mesmo no âmbito político por ser bastante influente e por considerarem uma liderança necessária. Gómez Sánchez assevera que a participação dos dominicanos de diferentes setores sociais demonstra o comprometimento do povo em torno do sentimento antitrujillista e que, antes de qualquer coisa, também era patriótico.¹⁶

Outra perspectiva relevante a despeito do *Movimiento 14 de Junio* é a tomada de consciência do povo porque já não bastava enfrentar problemas de ordens diferentes, obrigando-os a repensarem as estratégias contra o regime militar. A atuação do referido organismo contra Trujillo coincide com enrijecimento das ações provenientes das forças de segurança, ou seja, quando o regime entrou na fase em que se deflagrariam as repressões quase que públicas cujas apreensões e até assassinatos ocorriam em profusão.¹⁷

¹⁵ VEGA, B. *Unos desafectos y otros en desgracia: sufrimientos bajo la Dictadura de Trujillo*. Fundacion Cultural Dominicana: Santo Domingo, 1986.

¹⁶ GÓMEZ SÁNCHEZ, F. *14 de Junio y Manacles (1959-1963)*. Comision Permanente de Efemerides Patrias: Santo Domingo, República Dominicana, 1999.

¹⁷ JESÚS DOMÍNGUEZ, J. *História Dominicana*. Breve Letra Gráfica: Santo Domingo, 2006.



Esta ação corajosa foi derrotada militarmente, mas não politicamente; militarmente, as forças da tirania prenderam, torturaram e assassinaram os combatentes, salvando apenas 6 camaradas da morte sangrenta. Politicamente, a presença dos heróis de 14 de junho de 1959 no solo da pátria foi o ponto de definição do antes e do depois. A sua chegada despertou consciências adormecidas, foi um toque de clarim que sublinhou o facto de que não era possível viver sob um regime que nos enchia de opróbrio.¹⁸

Ao medirem forças as tropas vinculadas ao *Movimiento* numa tentativa heroica de estancar aquela “sangria” através de uma ação armada sucumbiriam diante da reação atroz do Exército e da Marinha dominicana que, sob a justificativa de combate as insurgências, impuseram estratégias neutralizadoras em três frentes, a saber: as regiões de *Maimón*, *Constanza e Estero Hondo*. Em 1959, estas regiões tornaram-se palco das batalhas campais em que forças contrárias tensionavam mediante os seus respectivos propósitos.

Gómez Sánchez assevera que a derrota ficou apenas no campo militar já que as diferenças entre os partícipes do conflito destoam devido aos investimentos que o governo trujillista oferecia aos seus militares em matéria de equipamentos, estruturas nos quartéis e em armamentos bélicos.¹⁹ Os insurgentes que já viviam na clandestinidade também conseguiam armar-se a partir de uma “rede” de apoio com outros guerrilheiros, em especial, aqueles de origem cubana que já possuíam experiência no processo revolucionário. O mesmo autor ainda

¹⁸ GÓMEZ SÁNCHEZ, F. *14 de Junio y Manacles (1959-1963)*. Comision Permanente de Efemerides Patrias: Santo Domingo, República Dominicana, 1999, p. 7.

¹⁹ GÓMEZ SÁNCHEZ, F. *14 de Junio y Manacles (1959-1963)*. Comision Permanente de Efemerides Patrias: Santo Domingo, República Dominicana, 1999.



reforça que o *Movimiento 14 de Junio* foi um exemplo para as gerações vindouras, pois politicamente os seus membros definiriam uma espécie de marco na história do país uma vez que grupos menores que também resistiam às vilanias do ditador passaram a se inspirar nas expedições de 1959.

Tanto Gómez Sánchez como Cassá são concordantes no quesito da “tomada de consciência” como o ponto crucial para atuação do movimento revolucionário que contaria com apoio da sociedade dominicana. Desejavam devolver a dignidade de um povo que não aceitava mais viver sob os desmandos de um ditador que feria a pátria e maculava a verdadeira democracia.

Considerações finais

A região caribenha sofreu nas mãos de Trujillo quando este fez da República Dominicana uma espécie de “satélite” dos conflitos que se desenrolavam a nível mundial. Justificaria as múltiplas perseguições, prisões e mortes a partir do discurso de combater o comunismo no país, no entanto, o que se desvelou foram os interesses escusos que lançaram os dominicanos numa realidade de vigilância constante e insegurança. Aliás, nessa época, ser opositor ao regime era “contrair” uma briga desigual e, quase sempre, mortífera para quem ousasse enfrentar a tirania.



Considerando a natureza deste regime e suas características vis implementadas no referido país caribenho, observa-se que o *Movimiento 14 de Junio* se apresenta como uma força que representava o povo dominicano. Infere-se também que apesar das derrotas nas expedições de 1959, o exemplo de luta continuaria vívido contra a tirania e, portanto, incentivaria novos grupos a darem continuidade ao movimento revolucionário nos anos que se seguiriam.

Portanto, considera-se que as expedições de 1959 foram alçadas atualmente às comemorações nacionais na República Dominicana devido aos feitos daqueles homens e mulheres que dedicaram suas vidas em combate objetivando a liberdade.